

No Nada de Mim

(Edson Penha)

Dm7

Sabe senhor

É a minha verdade senhor

Bb° A° G#°

Fim que foi meu amor

Dm7

Toleima senhor

Dm7

Sabe senhor

O amor faz trapaça senhor

Bb° A° G#°

E nos embebeda em desgraça

Dm7

No nada de mim

Dm7

No calor dos olhos verdes

E°

Fique certo que o amor

G°

Foi perdido no fogo

Dm7

Da terra senhor

Dm7

No calor dos olhos verdes

E°

O silêncio tem cor

G°

Queima o desejo

Dm7

Meu medo senhor

Gm6

E7(b5)

Diadorim que passou por mim

EbM7

Dm7

Que meus dedos não tocou, não tocou

Gm6

E7(b5)

Diadorim que passou por mim

EbM7

C#°

Dm7

E que em minha alma a incerteza queimou

Gm7

D/F#

Bb/F

E7(b5)

Diadorim que passou por mim

C#°

Dm7

Que meus dedos não tocou, não tocou

Gm7 D/F#

Bb/F E7(b5)

Diadorim que passou o amor

C#°

Dm7

No sertão veredas da minha dor

Dm7

Sabe senhor, saber senhor...

Arvorecer

(Edson Penha)

C#m7

Abra os seus olhos

B7sus4(9)

Nunca anoitecerá

A7M

Incerteza é o que há

C#m7

No cimo dourado do arvorecer

C#m7

Abra os seus olhos

B7sus4(9)

Que o tempo virá

A7M

E com ele a saudade

C#m7

Do vôo dourado no alvorecer

C#m7

Sem sua mãe, menino

B7sus4(9)

Você perde a cabeça e perde o corpo

A7M

Num segundo, o brinquedo vira outro

C#m7

Só para iludir

C#m7

Abra os seus olhos

B7sus4(9)

Você vai voar

A7M

Como ave que há

C#m7

No cimo dourado do arvorecer

C#m7

Abra os seus olhos

B7sus4(9)

Que a saudade virá

A7M

Quando em casa lembrar

C#m7

Do vôo dourado no alvorecer

C#m7

Sem sua mãe, menino

B7sus4(9)

Você perde a cabeça e perde o corpo

A7M

Num segundo, o brinquedo vira outro

C#m7

Só pra iludir

Passagem para o nada

(Edson Penha)

Dm7

É o sol

Bb7M Dm7

Que descasca o couro da cabeça

Por dias a fio

B° Dm7

Por noites caladas de frio

E°

Os pés no chão

A7

Sem água ou razão

E°

Teima o sol

A7 D° Dm7

Que resseca a dura casca de pele

Gm7

C7

Sertão que devora a carne

F

Bb7M

Que transforma a alma em seixo de sal

G#°

Que faz do sertanejo

Bb° G#° Dm7

Misterioso cristal

F

Ab

F

Passagem que leva ao nada

Ab

F

Ab

Dm

E nada era tudo e tudo era nada

F

Ab

F

Que fome! Que tanto destrato!

Ab

F

Ab

Dm7

Macaco-moleque, mãe me dê seu perdão

Os pés no chão...

Sertão que devora a carne...

D C#m7 Bm
 Sertões afora, grotões adentro
 Bm/A G Em7
 Cavalgavam dois, estirando o tempo
 C/G D/F# Em
 Que o ódio insiste em arrazoar

 G F#m/A Bm
 Um ia na frente, outro vinha atrás
 G Em7
 Cada qual, desgosto de não poder mais
 C Bm7
 E uma honra manchada pra se lavar

 C Bm7 Am7
 Por vales e várzeas, rumavam poente
 Bm7 C
 Cruzavam vazantes, geograficamente
 Bm6 Am7
 Cobrindo de pó e vingança
 F#° Em
 O mapa do cerradão

 C Bm7 Am79
 Garrucha na mão, o nó na garganta
 Bm7 C
 A justiça agora se fará de santa
 A° Gm/Bb
 Ao sol suada e soluçada
 B75+ Em
 Numa guerra sem perdão

 Bm7 CM7
 Quem é que tá com a razão, ê cumpade?
 D Em
 Quem é que tá?
 Bm7 CM7
 Quem é que tá com a razão, meu irmão?
 D Em
 Quem é que tá?

 D C#m7 Bm
 Morrões acima, ribeirões abaixo
 Bm/A G Em7
 Tropeçavam dois, ligeirando o passo

C/G D/F# Em
 Ela não podia mais esperar

 G F#m/A Bm
 Um, mais velho, papudo; outro, moço, soldado
 G Em7
 Esse-um, vagabundo; esse-outro, coitado
 C Bm7
 E os dois na peleja de se arrenegar

 C Bm7 Am7
 Quadrante a quadrante, rasgavam tangentes
 Bm7 C
 Traçavam secantes, geometricamente
 Bm6 Am7
 Riscando caminhos de dor
 F#° Em
 E sangue pelo chão

 C Bm7 Am79
 Um perseguia a vida, outro fugia da morte
 Bm7 C
 O outro não via a hora de sair do Norte
 A° Gm/Bb
 E o um, no Sul, sonhava e alimentava o dia
 B75+ Em
 de voltar pro seu sertão

 Quem é que tá com a razão...

 C Bm7 Am7
 O silêncio na alma, o cansaço na mente
 Bm7 C
 Ofegavam dois, guimareamente
 Bm6 Am7
 Sertanejando os mistérios
 F#° Em
 Que cercam o coração

 C Bm7 Am79
 Lá fora, a razão ainda procura quem
 Bm7 C
 Ninguém tem juízo sobre o mal e o bem
 A° Gm/Bb Eb/Db C
 Só o sertão tem poder de explicação

 Quem é que tá com a razão...

Notícia do Norte

(Joel Teixeira/ Edson Penha)

Am7

Brabo pardo chegou

C7M/E

Banhado de lama

Am7

C7M/E

Gavião-cujo que veio do norte

C7M

Bm

Em/A Dm

Trouxe agouro e notícia de morte

C7M

Bm

Em Dsus4/E

Notícia do fim de Joca Ramiro

C7M

Bm

Em/A Dm

No céu moídas as nuvens da dor

C7M

Bm

Em/A Dsus4/E

No céu brotaram as nuvens do ódio

C7M

Um bramava

Bm7

Um calava

Em/A Dm

Um outro caía

C7M

Bm

Traição pelas costas

Em7

Zunido de bala

Am7

Em

Trouxe raiva e vingança de morte

Am7

Em

Vingança ao fim do grande Ramiro

CM

Bm

Em/A Dm

No céu moídas as nuvens da dor

C7M

Bm

Em/A Dsus4/E

No céu brotaram as nuvens do ódio

Em7

C7M

Dm

Asus47

Amigo olhar-de-esmeralda

Em7

C7M

Dm

Caiu e de fúria explodiu

Em7

C7M

Dm7

A7sus4(9)

Um rio de lágrimas sobre a face vermelha

Em7

C7M Em7

Um rio de lágrimas

A7sus4

Vazio ficou o chão

E o mundo se perdeu da razão

Querência

(Edson Penha)

D C
 No trote de fuga
 C D
 Na poeira da Tabocas
 C D
 Debandando lá da Pedra
 C A
 Eh! Pitanga vai!

D
 Senhor-moço, vá!
 C
 Brio e espora, já!
 C Asus4
 Traga a Diaba, cá!

D
 Senhor-moço, foi...
 C
 Orgulhoso e só.
 C Asus4
 Buscar a vermelha, foi...

D C7M Bm7 G7M A7 Em
 Sem saber que era o amor
 D G
 Que ditava seus passos
 D G
 Na margem, pro encontro
 D G D
 Da alma que o completou

D G/D A/D
 Uma estória de amor
 D C/D G
 Uma estória de amor
 D G/D A/D
 Uma estória de amor
 D C/D G
 Uma estória de amor

Pé no chão

(Xavier Bartaburu)

A/B Bm
 É, vaqueiro venha cá
 E/G# A#° Bm
 Quero ver o teu sertão
 A/B Bm
 É vaqueiro venha já
 GM7 E/G# A#° Bm
 Me mostra o mapa do teu coração
 D C/E Em7 A D C/E Em7 A
 C D
 S'imbora , Manuelzão, venha, vamos
 CM7 D
 botar o pé no chão
 CM7 Bm7 Em7
 S'imbora que a vida é curta, o caminho é
 D/F# G9 E/G# A
 longo meu irmão
 C D
 S'imbora, Manuelzão, venha, vamos
 CM7 D
 botar o pé no chão
 CM7 Bm7 Em7 D/F# CM7(9) D
 S'imbora tocar boiada, tocar viola, fazer canção
 G9 D
 É vaqueiro, venha cá
 C D
 Quero ver o teu sertão
 G9 D
 É, vaqueiro venha já
 Am7 CM7(9) D
 Me mostra o mapa do teu coração
 D C/E Em7/G A D C/E Em7/G A
 C D
 S'imbora , Manuelzão, venha, vamos

CM7 D
 botar o pé no chão
 CM7 Bm7 Em7
 S'imbora que a vida é dura, o caminho é
 D/F# G9 E/G# A
 torto meu irmão
 C D
 S'imbora, Manuelzão, venha, vamos
 CM7 D
 botar o pé no chão
 CM7 Bm7 Em7
 S'imbora que tá na hora de pôr o
 D/F# CM7(9) D
 povo pra conhecer esse mundão
 G9 D
 É vaqueiro, venha cá
 C D
 Quero ver o teu sertão
 G9 D
 É, vaqueiro venha já
 Am7 CM7(9) D
 Me mostra o mapa do teu coração
 Am7 Bm7 Am7 Bm7
 Ô Manuel! Nessa terra, nesse céu
 Am7 Em/G D/F#
 Quem é mais conhecedor?
 GM7(9) Am7 D
 Só o senhor é bacharel
 Am7 Bm7 Am7 Bm7
 O, Manuelzão! Somos a tripulação
 Am7 Em/G D/F#
 Quem é mais navegador?
 GM7(9) CM7(9) D
 Só o senhor é capitão

Sagarana

(João de Aquino/ Paulo César Pinheiro)

Bb C Bb C
A ver, no em-sido pelos campos-claros: estórias
Bb C Bb C
Se deu passado esse caso, vivência é memória
Bb C Bb C
Nos Gerais, a honra é-que-é-que se apraz
Bb C Bb C
Cada quão sabia sua distrição
Bb C Bb C
Vai que foi sobre esse era-uma-vez, 'sas
passagens
Bb C Bb C
Em beira-riacho morava o casal: personagens
Bb C Bb C
Personagens, personagens

Bb C Bb C
A mulher tinha o morenês que se quer
Bb C Bb C
Verdeolhar dos verdes do verde invejar
Bb F/A G/B C
Dentro lá deles diz-que existia outros gerais
Bb C Bb C
Quem o qual, dono seu
Bb C Bb C
Esse era erroso, no à-ponto-de ser feliz demais

Bb Am Dm Am
Ao que a vida, no bem e no mal dividida
F6 G7sus4
Um dia ela dá o que faltou
Ab7 G7
Ô, ô, ô

C Bb
É buriti, buritizais
C Bb
É o batuque corrido dos gerais
C Bb C
O que aprendi, que aprenderás
C Bb C
Que nas veredas por em-redor Sagarana
Bb
Uma coisa é o alto bom-buriti
C Bb C
Outra coisa é buritirana

Bb C Bb C
A pois que houve no tempo das luas bonitas
Bb C Bb C
Um moço êveio: - Viola enfeitada de fitas
Bb C Bb C
Vinha atrás de uns dias para descanso e paz
Bb C Bb C
Galardão: - Mississo-redó: Falanfão

Bb C
No-que: "-se abanque..."
Bb C
Que ele deu nos óio o verdejo
Bb C Bb C
Foi se afogando, pensou que foi mar, foi desejo...

Bb C Bb C
Era ardor, doidava de verde o verdor
Bb C Bb C
E o rapaz quis logo querer os gerais
Bb F/A
E a dona deles:
G/B C
"-Que sim", que ela disse verdeal
Bb C Bb C
Quem o qual, dono seu
Bb C Bb C
Vendo as olhâncias, no avô virou bicho-animal:

Bb Am
- Cresceu nas facas:
Dm Am
- O moço ficou sem ser macho
F6 G7sus4
E a moça ser verde ficou
Ab7 G7
Ô, ô, ô

É buriti, buritizais...
Bb C
Quem quiser que cante outra
Bb C
Mas à-moda dos gerais
Bb C
Buriti: rei das veredas
D C
Guimarães: buritizais!

Um Miguilim

(Xavier Bartaburu/ Edson Penha)

C7M
 Um lugar, Mutum
G7sus4(9) C/E
 Um covão, um lá
F/A Em7 Eb7M
 De serras a rodear
Dm7 B°
 Arroios a cochichar
Am7 G7sus4(9) C7M
 Cantiga de reverberar

G7sus4 G7(b9)

C7M
 Cor dos inhambus
G7sus4(9) C/E
 Pra se escutar
F/A Em7 Eb7M
 Quintal de passarinhar
Dm7 Bo
 Roseira de segredar
Am7 G7sus4(9) C7M
 Cantiga de reverdejar

G7sus4 Am7

Bb7M Am7
 Miguilim: brejal pra se campear
Bb7M Am7
 Buriti: afã de nuvear
Gm7 Em7
 Broto de pequi

Eb7M Dm7(9)
 Terra de amanhã

G7sus4(9) Dm7
 Grota que verte fio de dentro,
Eb7M Bb/Ab
 Água de chio a derramar
G7sus4(9) Dm7
 Correnteza de rio que vai,
Eb7M Bb/Ab
 Vida que traz, voz que vem lá
C7sus4(9)
 Dos Gerais

Bb Bb/Ab
 Um Miguilim
Eb7Msus4/Ab Gm7
 Pra se garimpar coração
Am7 Bb
 Roseiral pra se descobrir,
Eb7M(9) Eb7Msus4/Ab
 desverdecer, ver florear

Bb Bb/Ab
 Um Miguilim
Eb7Msus4/Ab Gm7
 Que arrebenta a trava do ver
Am7 Bb
 Que arrebata em turvo espelhar
Eb7M(9) Eb7Msus4/Ab
 Quem conhecer, sem esperar,
Gb6(9) Dm7 G7sus4(9)
 nele a si próprio vê. Lá!

Acerto de Contas

(Joel Teixeira/ Edson Penha)

B/A

O dia: era de acerto

A data: da conclusão

De botar bala no peito

G A7

Não medir quem é direito

G A7

Nem lembrar quem tem defeito

G A7 B

Só vazar o coração

B/A

Os canos matraqueavam

De zunir em queimação

Tinha bala com endereço

G A7

Outras sem qualquer pretexto

G A7

Se tornavam adereço

G A7 B

Em toda povoação

D7Msus4(9) Dm7(#13)

Arrê, terra em transe!

D7Msus4(9) G6(#11)/D

Arrê, é o guerrear!

G A7

No chão o sangue coalha

G A7

Medo e ódio se espalham

G A7 G A

Foi a última batalha no sertão sem dimensão

B/A

Se pensar, perde a coragem

Se rezar perde atenção

É o mundo dos avessos

G A7

A vingança não tem preço

G A7

Nem requer lembrar de apreço

G A7 B

No tecer da situação

B/A

O destino estava feito

A vingança um conceito

O demônio e o redemunho

G A7

Na rua facas em punho

G A7

Quem quis ser, foi testemunho

G A7 B

O fim foi desolação

Arrê...

Em B°

E a tarde trouxe mágoa

Em B°

E a noite solidão

Em D7Msus4(9)

O estranho se fez claro

Em A7sus4(9)

Na nudez revelação

Em B°

A paixão tão rechaçada

Em D7Msus4(9)

Se manteve resguardada

Em A7sus4(9)

No final da contação

Arrê...

Cantiga do Desverdear

*(Xavier Bartaburu)***Ebm7(9 13) Ebm7(9 11) Bbm7****Ebm7(9 13)**

Ai, meus buritizais

Ai, meus buritizais

Db7M/F C°7/Gb

Levados de verde

Bb/F /Eb /Db Ab/C B7M

Levados de vida

F° Ebm7(9 13)

Vazios de cor

Ebm7(9 13)

Valham-me, meus Gerais

Valham-me, meus Gerais

Db7M/F C°7/Gb

Levados de campo

Bb/F /Eb /Db Ab/C B7M

Lavados de pranto

F° Ebm7(9 13)

Varridos de flor

Gb7M/Bb Gb7M/Ab

Diadorim, dia do sim

E Ebm7(9 13)

Dia do amor enfim

Gb7M/Bb Gb7M/Ab Db/F

Diadorim, dia do não

D/F# E/G#

Dia em que a noite

A Gb/Bb

Seca as veredas

E/B Ebm7/Db E7M(9 11) Ebm7(9 13)

Dentro do coração

Outras Rosas

(Xavier Bartaburu/ Edson Penha)

Há uma flor no meio do caminho
 É uma rosa de caule sem espinho
 Tem mais flor na beira do caminho
 Tanta rosa, no Rosa eu descaminho

 Nhorinhá, dama da vida, amor escuso
 Dos impossíveis, é
 De gosto impuro, é
 De tempo curto

 Rosa úarda, dama da iniciação, foi
 Caminhos turcos, foi
 Pecados puros, foi
 Que torna homem, na condição

 Há uma flor no meio do caminho...

 Má Mutema, dama do chumbo e soturna
 Foi cega-vidas, foi

Das traiçoeiras, é
 Cobra coral, vil

 Otacília, santa da sublimação, foi
 Amor celeste, foi
 De tempo longo, é
 Que torna a vida celebração

 Há uma flor no meio do caminho...

 Diadorim, damo da guerra, dos opostos
 Vinganças turvas, é
 Amor calado, foi
 Querer profano

 Diadorim, dama de torta restrição, fez
 Querer confuso, fez
 Dos tempos curvos, é
 Que fez mistério, consternação

Redenção

(Joel Teixeira/ Edson Penha)

G(#11)

Para a contrição, a indulgência

Para a aversão, benevolência

D7sus2 C7sus2 Bbsus2 A7sus2

A terra, o suor, as feridas abertas, a salvação

D7sus2 C7sus2 Bbsus2 A7sus2

A dor, o trabalho, as feridas abertas, a salvação

G(#11)

Para ter razão, reminiscência

Para a tentação, a penitência

D7sus2 C7sus2 Bbsus2 A7sus2

A dor, o trabalho, as feridas abertas, a salvação

D7sus2 C7sus2 Bbsus2 A7sus2

A terra, o suor, as feridas abertas, a salvação

F Em Dm C Bm Am G F#m Em

Augusto, o que há com você?

F Em Dm C Bm Am G F#m Em

Augusto, chega de se esconder

F Em

Empunhe a armas, desforre a raiva

Dm Em

E faça justiça com a redenção

F Em

Empunhe a armas, desforre a raiva

Dm Em

E faça justiça no duro sertão

D7sus2 C7sus2

Um bandido arrependido

G6 F7M(#11)

Com passado escondido

D7sus2 C7sus2

A cruz e a enxada, o louvor,

G6 F7M(#11) Em

A batalha acirrada brotando em seu coração

D7sus2 C7sus2

Um beato dedicado

G6 F7m(#11)

Uma alma com seus vícios

D7sus2 C7sus2

A cruz e a enxada, o louvor,

G6 F7M(#11) Em

A batalha acirrada brotando em seu coração

F Em Dm C Bm Am G F#m Em

Augusto, o que há com você?

F Em Dm C Bm Am G F#m Em

Augusto, chega de se esconder

Empunhe a armas...

D7sus2 C7sus2

A cruz, a enxada,

G6 F7M(#11)

O louvor, a batalha acirrada

A Terceira Margem do Rio

(Milton Nascimento/ Caetano Veloso)

Gm7

Oco de pau que diz:

Dm7(9)

Eu sou madeira, beira

Gm7

Boa, dá vau, triztriz

Dm7(9)

Risca certa

Gm7

Meio a meio o rio ri

Dm7(9)

Silencioso, sério

Gm7

Nosso pai não diz, diz:

Dm7(9)

Risca terceira

Eb/G

Água da palavra

F/G

Água calada, pura

Eb/G

Água da palavra

F/G G F/G

Água de rosa dura

Eb/G

Proa da palavra

F/G D7sus4

Duro silêncio, nosso pai

Eb/G

Margem da palavra

F/G

Entre as escuras duas

Eb/G

Margens da palavra

F/G G F/G

Clareira, luz madura

Eb/G

Rosa da palavra

F/G D7sus4

Puro silêncio, nosso pai

Gm7

Meio a meio o rio ri

Dm7(9)

Gm7

Por entre as árvores da vida, o rio riu, ri

Dm7(9)

Gm7

Por sob a risca da canoa, o rio viu, vi

Dm7(9)

Gm7

O que ninguém jamais olvida ouvi, ouvi, ouvi

Dm7(9)

A voz das águas

Eb/G

Asa da palavra

F/G

Asa parada agora

Eb/G

Casa da palavra

F/G G F/G

Onde o silêncio mora

Eb/G

Brasa da palavra

F/G D7sus4

A hora clara, nosso pai

Eb/G

Hora da palavra

F/G Ab/G G

Quando não se diz nada

Eb/G

Fora da palavra

F/G

Quando mais dentro aflora

Eb/G

Tora da palavra

AbG G F/G D7sus4

Rio, pau enorme, nosso pai

Gm7

Meio a meio o rio ri

Dm7(9)

Gm7

Por entre as árvores da vida, o rio riu, ri

Dm7(9)

Gm7

Por sob a risca da canoa, o rio viu, vi

Aboio

(Tradicional do Norte de Minas)

D Asus4/G G/B D A/C# Bm7 Gm6

Oi láuô ôi, ôi-lá boi

D Asus4/G G/B D C6 D

Oi láuô ôi, ôi-lá boi

A B7m D

Reberão das águas clara

A/C# Bm7

Bebedô das andorinha

Dsus4/B D/A GMaj7 Em7

Pensamento dessa moça

Asus4 D

Meu coração adivinha

D Asus4/G G/B D A/C# Bm7 Gm6

Oi láuô ôi, ôi-lá boi

D Asus4/G G/B D C6

Oi láuô ôi, ôi-lá...